

Nos tempos do 'Pacificador'

Para entrar na história como primeiro presidente eleito do Brasil, Prudente de Moraes contou com a ajuda do governo. Foi um apoio negociado. O governo aceitou apoiá-lo em troca de favores. Prudente era o candidato da oligarquia do café, setor responsável por 64,5% das exportações de 1894. Essa oligarquia, estabelecida em Minas Gerais e São Paulo, financiava a compra de navios e armamentos na Inglaterra e nos Estados Unidos, usados no combate às revoluções. Como *pagamento*, o marechal Floriano Peixoto — presidente na época das eleições — apoiou o candidato apresentado pelos fazendeiros paulistas.

Outra característica da primeira eleição direta do Brasil: na campanha eleitoral não havia santinhos, faixas, cartazes, jingles, comícios, passeatas. Carreatas? Num Rio de Janeiro ainda movido a cavalos, nem carros havia. Os discursos de campanha estavam restritos a recintos fechados, a que apenas a elite tinha acesso.

O desprezo dos militares — que deixavam o poder — pelo primeiro presidente eleito era evidente. No dia da posse de Prudente de Moraes, seu desprestígio ficou ainda mais claro. Para ir do Hotel dos Estrangeiros, na Praça José de Alencar, no Catete, onde estava hospedado, ao Palácio do Itamarati, então sede do governo federal, Prudente teve de abrir mão da cerimônia que o cargo impunha para, humilde, alugar ele mesmo uma charrete.

O palácio sequer fora limpo para receber o novo presidente. E os militares nem lá foram para passar o governo ao sucessor. Preferiram organizar uma grande manifestação — a menos de 200 metros de onde se realizava a solenidade de posse — para comemorar os cinco anos de proclamação da República.

Naquele Rio de Janeiro de amenas caminhadas na Praça da República, intelectuais e burgueses desfilavam pela Rua do Ouvidor ou se reuniam nas confeitarias da moda, como a Colombo, para conspirar contra o governo. Enquanto isso, a epidemia de febre amarela ameaçava o país e matava mais de 20 mil pessoas por ano. Só no Rio — que tinha cerca de 800 mil habitantes — três mil pessoas caíram doentes no verão de 1894. No então Distrito Federal, só os mais ricos tinham água encanada e esgoto. Todo o orçamento da nação era destinado a debelar as duas guerras civis.

Prudente era conhecido como *O Pacificador*. Durante o seu mandato, encerrado em 1898, anistiou os revoltosos da Armada e conseguiu acabar com a revolução federalista do Sul. Sua tática para pôr fim, em 1897, à Guerra de Canudos, porém, não foi assim tão pacífica. Forças do Exército arrasaram com o Arraial de Canudos, pon- do fim à guerra na Bahia. De lá para cá, o Brasil elegeu 15 presidentes. O último deles, em 1989, foi Fernando Collor, tirado do governo dois anos depois, acusado de corrupção. O Brasil espera ter mais sorte no centenário do voto direto.